

Insper

VESTIBULAR Junho de 2015 Modelo A - Manhã

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

— CADERNO DE PROVAS —

INSTRUÇÕES:

Este **Caderno de Provas** deve conter:

1. Um conjunto de páginas numeradas sequencialmente, contendo as seguintes provas:
 - Análise Verbal em Língua Portuguesa— **testes 01 ao 30.**
 - Redação: temas e folhas para rascunho.
 2. Um **Cartão de Respostas**, com seu nome e número de inscrição.
- Você receberá as **folhas para transcrever suas redações somente quando entregar o Cartão de Respostas.**
Lembre-se de que você deve reservar tempo suficiente para transcrever as suas redações.

ATENÇÃO:

- a. Confira o material recebido, verificando se as numerações dos testes e das páginas estão corretas.
- b. Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- c. Leia atentamente cada teste e assinale, no **Cartão de Respostas**, a alternativa que mais adequadamente responda a cada um dos testes.
- d. Destaque **cuidadosamente** o **Cartão de Respostas** do caderno de prova, utilizando a serrilha indicada. Lembre-se de que o **Cartão de Respostas** não será substituído em hipótese alguma.
- e. O **Cartão de Respostas** não pode ser rasgado, dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- f. No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo toda a bolha, conforme exemplo no próprio cartão.
- g. Use lápis 2B, caneta com tinta preta ou azul.
- h. Em hipótese alguma utilize caneta com tinta vermelha, laranja ou roxa.
- i. Marque apenas uma opção por teste.
- j. O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em um mesmo teste.
- k. Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- l. Não é permitido destacar qualquer folha deste caderno, com exceção do **Cartão de Respostas**.
- m. Se você precisar de algum esclarecimento, solicite-o ao **Monitor**.
- n. Você dispõe de quatro horas para fazer esta prova, **incluindo o tempo para transcrever suas redações.**

Obrigada pela escolha e

BOA PROVA!

A Comissão do Vestibular

Utilize o texto abaixo para responder às questões 1 a 5.

Quem é o sujeito?

Os passos do copiloto do avião da Germanwings que caiu na semana passada continuam a ser rastreados pelos poderes do mundo. Já que ele não apresenta o perfil do terrorista, não pertence a nenhuma organização, e ninguém reivindica a ação, supõe-se que suas motivações sejam de ordem pessoal, íntima, secreta, que a psicologia tentaria explicar.

(...)

Tecnicamente, Lubitz é o terrorista pelo avesso: surpreendendo o resto da tripulação, teria se aproveitado das circunstâncias para ocupar o lugar onde o terrorista não pode estar, a cabine blindada por dentro justamente para impedir a entrada do eventual invasor em tempos pós-11 de Setembro. Psicologicamente, tenta-se enquadrá-lo na tipologia da depressão, nome novo para a mais antiga e indomável das doenças da alma, a melancolia, que esgarça todos os laços da pessoa com a vida. Mas achar um nome, novo ou antigo, não resolve a questão, dado que a melancolia foi desde sempre um enigma tanto para a religião como para a medicina. Até o século XVII, por exemplo, acreditava-se que a enfermidade era causada por uma hipotética bile negra secretada pelo organismo, em algum lugar do corpo que a anatomia moderna nunca encontrou.

O que faz então esse silencioso terrorista da alma decidir-se a decolar para a mais definitiva carreira solo, levando todo o mundo com ele? (...)

Por coincidência ou não, eu estava lendo esses dias o texto de Giorgio Agamben chamado “O que é um dispositivo?”. A ideia vem de Michel Foucault. Chama-se dispositivo qualquer coisa capaz de intervir sobre outras, capturando-as, modelando-as, determinando-as, direcionando-as, de modo a modificar “os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes”. Em suma, dispositivo é tudo o que exerce poder, da menor à maior escala: palavras, máquinas, fábricas, escolas, leis, imagens, armas, roupas, religiões, carros, bebidas, bolas de futebol, drogas, arte, prisões, o iPhone, o silicone, o dinheiro, o sexo, a mídia, os meios de enfrentar o mosquito e, no limite, o mosquito. Os seres viventes estão (estamos) permanentemente sujeitos ao poder dos dispositivos, e é nisso que se constituem (nos constituímos) como sujeitos.

Segundo Agamben, a fase extrema do desenvolvimento capitalista promoveu “uma gigantesca acumulação e proliferação de dispositivos”. Não há instante em que não estejamos sendo modelados ou modelando, contaminados ou contaminando, controlados ou controlando algum dispositivo, além de interpelados a brincar de consumir dispositivos-bugigangas. O bombardeio dessa massa de dispositivos não corresponde mais, ou somente, à sua antiga função de produzir sujeitos responsáveis e governáveis. Em meio ao fogo cruzado o ser vivente passa por processos de subjetivação e processos de dessubjetivação que “parecem tornar-se reciprocamente indiferentes” e que “não dão lugar à recomposição de um novo sujeito” senão de maneira espectral.

Voltemos ao voo. O avião tornou-se em nossa civilização o superdispositivo que paira sobre todos os outros como máquina perfeita suspensa sobre o fio de navalha da morte. Deixado sozinho na cabine de comando, o subpiloto tomou para si o dispositivo guarnecido contra terroristas, pondo-o em rota de aniquilação. Chama a atenção que não tenha dito ou escrito uma palavra, nem antes nem durante nem para depois. E que tenha confundido e indiferenciado solenemente o seu desígnio com o de todos que estavam (ou estamos) no mesmo barco terreno e celeste. Enquanto os dispositivos mundiais de controle tentam entender inutilmente quem é esse sujeito, o seu silêncio exterminador talvez esteja falando de um tremendo processo de dessubjetivação que se dá no choque entre os viventes e os mecanismos de controle onipresentes, para os quais, diz Agamben, “nada se assemelha melhor ao terrorista do que o homem comum”. No acidente da Germanwings, de fato, como nas piores fantasias dos controladores de todos os dispositivos, é o homem comum que transparece como uma espécie de terrorista.

(Adaptado: José Miguel Wisnik em <http://oglobo.globo.com/cultura/quem-o-sujeito-15775842?topico=topicojose-miguel-wisnik>)

1. Infere-se que, ao usar o acidente aéreo nos Alpes franceses como mote para seu artigo, o articulista tem como principal objetivo do texto

- (a) questionar a legitimidade de procedimentos de segurança adotados por companhias aéreas.
- (b) compreender, do ponto de vista biológico e psicológico, as verdadeiras causas da depressão.
- (c) traçar, a partir de uma retrospectiva histórica, as motivações de sujeitos que optam pela autodestruição.
- (d) desmistificar a falácia de que qualquer indivíduo pode se transformar em um potencial terrorista.
- (e) propor uma reflexão a respeito dos efeitos dos dispositivos sociais de controle nos indivíduos.

2. No contexto do segundo parágrafo, a afirmação contida na passagem “... a melancolia foi desde sempre um enigma” é confirmada por meio da seguinte estratégia argumentativa:

- (a) formulação de uma tese
- (b) apresentação de um fato
- (c) síntese dos argumentos
- (d) comparação entre processos
- (e) exposição de um contra-argumento

3. O questionamento presente em “O que faz então esse silencioso terrorista da alma decidir-se a decolar para a mais definitiva carreira solo, levando todo o mundo com ele?” contém, na passagem grifada, uma figura de linguagem conhecida como
- paradoxo
 - silepse
 - anacoluto
 - eufemismo
 - catacrese
4. Para responder à pergunta anunciada no título, o autor desenvolve, no penúltimo parágrafo, uma estrutura argumentativa que nos permite chegar a uma conclusão de caráter geral. Considerando as ideias expostas nesse parágrafo, é correto afirmar que o autor emprega um método argumentativo chamado de
- dedução
 - indução
 - dialética
 - sofisma
 - analogia
5. No texto, uma passagem que apresenta marcas de subjetividade, típicas da função emotiva ou expressiva da linguagem, é
- “... supõe-se que suas motivações sejam de ordem pessoal, íntima, secreta...”
 - “...nome novo para a mais antiga e indomável das doenças da alma, a melancolia...”
 - “... como máquina perfeita suspensa sobre o fio de navalha da morte...”
 - “...tremendo processo de dessubjetivação que se dá no choque entre os viventes...”
 - “Por coincidência ou não, eu estava lendo esses dias o texto de Giorgio Agamben...”

Utilize o texto abaixo para responder à questão 6.



(O Estado de S. Paulo, 14/01/2004)

6. O humor dessa tirinha decorre da interpretação inesperada que o personagem faz a respeito da pergunta formulada por sua companheira. Identifique a palavra usada no 1.º quadrinho que é fundamental para o equívoco do Sargento Tainha.
- O advérbio “mais”
 - O adjetivo “gordo”
 - A conjunção “ou”
 - O pronome “minha”
 - O substantivo “imaginação”

Utilize o texto abaixo para responder à questão 7.

Beija eu

Seja eu,
Seja eu,
Deixa que eu seja eu.
E aceita
o que seja seu.
Então deita e aceita eu.

Molha eu,
Seca eu,
Deixa que eu seja o céu.
E receba
o que seja seu.
Anoiteça e amanheça eu.

Beija eu,
Beija eu,
Beija eu, me beija.
Deixa
O que seja ser.
Então beba e receba
Meu corpo no seu corpo,
Eu no meu corpo
Deixa,
Eu me deixo.
Anoiteça e amanheça.

(Marisa Monte – Arnaldo Antunes – Arto Lindsay)

http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_todas.php?page=2

7. Na letra da canção acima, observa-se que os compositores recorrem a expedientes linguísticos que se afastam das convenções da norma-padrão da Língua Portuguesa com o objetivo de se obter efeitos expressivos. Consta-se que o emprego dos pronomes pessoais nos versos, além de contribuir com a musicalidade,

- (a) explora as variedades linguísticas regionais e populares.
- (b) enfatiza o tom apelativo expresso pelos verbos.
- (c) gera uma ambiguidade intencional na leitura do texto.
- (d) simula a linguagem afetiva dos casais enamorados.
- (e) revela intenção comunicativa de estabelecer hierarquia.

Utilize o texto abaixo para responder às questões 8 e 9.

Jovens 'liberais' dão aula pública sobre passagem

Mesmo com pouca idade, o estudante de economia Kim Kataguiiri, 18, já fala num tom professoral. Explica teorias econômicas, cita filósofos modernos e faz discursos para a plateia que o ouve no vão livre do Masp.

Ele participava de uma "aula pública" sobre soluções para o transporte público de SP, organizada pelo Movimento Brasil Livre – jovens de classe média que se dizem liberais.

Poucas horas antes do protesto do MPL, Kim explica sua solução: a livre concorrência – argumento contrário ao que prega o Movimento Passe Livre.

(Folha de S. Paulo, 24/01/2015)

8. Considerando o contexto em que foram utilizadas, é correto afirmar que as aspas no título indicam a/o

- (a) uso da redundância.
- (b) sentido hiperbólico.
- (c) denotação das palavras.
- (d) ocorrência de jargões.
- (e) presença de ironia.

9. Embora não esteja expresso, o sujeito da oração “Explica teorias econômicas” tem como referente “Kim Kataguiiri”. Se o redator quisesse recorrer ao sujeito indeterminado, a oração seria

- (a) Explica-se teorias econômicas.
- (b) Explicam-se teorias econômicas.
- (c) Há explicações de teorias econômicas.
- (d) Explicam teorias econômicas.
- (e) São explicadas teorias econômicas.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 10.



(<http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com>)

10. O dinamismo das línguas é atestado pela polissemia de vocábulos como “dever” e “precisar” que, dependendo dos contextos em que são utilizados, assumem diferentes sentidos. O uso do verbo “precisar” nas falas das personagens acima expressa, respectivamente, ideia de

- (a) ordem e conveniência.
- (b) capacidade e habilidade.
- (c) conselho e possibilidade.
- (d) compromisso e disposição.
- (e) obrigação e necessidade.

Utilize o texto abaixo para responder às questões 11 e 12.

Vai aí a Kombi.
Em breve, em nenhuma concessionária perto de você.

Todo carro merece um anúncio de lançamento. Mas só um ícone como a Kombi merece também um anúncio de deslançamento.

Isso mesmo, a última Kombi do mundo será fabricada no final deste ano. E, como toda Kombi, já vai sair

sem computador de bordo, sem airbag, sem freios ABS, sem painel touchscreen. Mas com estilo retrô e charme de fábrica.

O carro que fez diferença na vida de tanta gente está se aposentando, mas vai deixar muitas lembranças. Conte a sua no site vw.com.br/kombi.

Vem aí, ou melhor, vai aí a Kombi. O deslançamento menos esperado da indústria automobilística mundial.

www.blogdocaminhoneiro.com

11. Para anunciar o fim da fabricação de um modelo de automóvel, a montadora Volkswagen optou por uma campanha publicitária inusitada: o “deslançamento” da Kombi.

Assinale a alternativa que melhor explica o processo de formação do neologismo “deslançamento” e seus efeitos de sentido.

- (a) Associado ao prefixo “-des”, indicador de negação, esse neologismo estabelece uma referência pejorativa ao automóvel, enunciando a obsolescência do produto.
- (b) No processo de criação, o termo ressalta o valor de afetividade do veículo devido à presença do sufixo “-mento”, que expressa a noção de resultado de uma ação.
- (c) O efeito expressivo do termo resulta da dupla possibilidade do processo de formação desse neologismo: composição por justaposição ou derivação prefixal e sufixal.
- (d) O tom irreverente, resultante de um texto que parece uma propaganda às avessas, é enfatizado pelo uso do recurso de derivação prefixal e sufixal do termo.
- (e) O termo apresenta um efeito irônico baseado no processo de derivação imprópria que sugere, nesse contexto, a ideia de um automóvel que vai deixar saudade.

12. Em relação aos pronomes presentes no anúncio, assinale a alternativa na qual a reescrita preserva mesmo sentido e referências do texto original.

- (a) “em nenhuma concessionária” = “em concessionária alguma”
- (b) “fabricada no final deste ano” = “fabricada no final desse ano”
- (c) “E, como toda Kombi” = “E, como toda a Kombi”
- (d) “o carro que fez diferença” = “o carro cuja diferença fez”
- (e) “Conte a sua no site” = “Conte a tua no site”

Utilize o texto abaixo para responder à questão 13.

– *Você acha que estou meia gordinha?*

– *Não é meia, é meio.*

– *Como é que é?*

– *Não é meia gordinha que se diz. É meio gordinha.*

– *MEIO gordinha? Imagina. Meio gordinha... Não acredito.*

– *Se você fosse meia gordinha, significaria que você é só meia, só metade, entende? Só metade gordinha. A outra metade magrinha.*

– *Qual parte? A de cima ou a de baixo?*

(PRATA, Mario. **Diário de um magro**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1997.)

13. O diálogo acima foi construído com base nas regras de concordância nominal, opondo as variantes linguísticas. A incredulidade da personagem diante da correção feita pelo seu interlocutor decorre do fato de que ela não reconhece, nesse contexto, que o termo “meio” fica invariável por ser um(a)

- (a) numeral
- (b) adjetivo
- (c) pronome
- (d) conjunção
- (e) advérbio

Utilize o texto abaixo para responder à questão 14.

2015: o ano em que chegamos ao futuro

Quem assistiu a trilogia De Volta Para o Futuro não esquece. E como poderia? No segundo filme, o protagonista Marty McFly viaja no tempo, deixando 1985 para ir a 2015. Entre as tantas situações apresentadas no futuro hipotético, as mais marcantes são o skate voador e o tênis auto ajustável usados pelo personagem.

E a Nike confirmou: esse ano o calçado vai ser lançado. Em evento realizado em Long Beach, Califórnia, nos EUA, o designer e diretor de inovação da empresa norte-americana Tinker Hatfield prometeu que o produto chega ao mercado com os Power Laces (os cadarços que se arrumam sozinho).

<http://www.jornaljr.com.br/2015/01/19/2015-o-ano-em-que-chegamos-ao-futuro/>

14. No texto acima, há uma construção sintática em desacordo com a prescrição da norma culta. Assinale a alternativa na qual esse deslize está corretamente identificado.

- (a) No título, a preposição “em”, que antecede o pronome relativo “que”, está incorreta, pois está associada ao verbo “chegar”, que é regido pela preposição “a”.
- (b) No primeiro período, faltou o acento indicador de crase, uma vez que o verbo “assistir”, no sentido de “ver”, exige preposição “a”.
- (c) No primeiro período, há um erro associado ao emprego do verbo “esquecer”, que é pronominal e deve ser acompanhado pela preposição “de”.
- (d) No quarto período do primeiro parágrafo, ocorre uma falha associada ao emprego da voz passiva, já que o verbo “usar” rejeita essa construção.
- (e) No último parágrafo, há uma falha na correlação verbal, pois o verbo “chegar”, ao se relacionar à ideia de “prometer”, não pode ficar no presente.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 15.

Solar

*Minha mãe cozinhava exatamente:
arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas.*

*Mas cantava.
(Adélia Prado)*

15. Considerando-se os elementos sintáticos e semânticos relacionados ao conector “mas”, presente no último verso do poema, é correto afirmar que ele evidencia uma oposição cujo objetivo é sugerir o/a

- (a) convocação à luta contra a opressão feminina imposta às mulheres, que têm a vida restrita às tarefas domésticas.
- (b) reconhecimento de que a felicidade da mãe provinha de uma satisfação gratuita em relação à vida.
- (c) dramaticidade, ao expressar uma denúncia às injustiças sociais num ambiente de escassez de comida.
- (d) tom nostálgico que reflete saudosismo em relação à infância feliz e idealizada do eu lírico.
- (e) atitude de descaso da mãe com a família, uma vez que sua principal atividade era cantar.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 16.



(Folha de S. Paulo, 12/04/2015)

16. Na chamada acima, a manchete é construída por um período composto, no qual a segunda oração, introduzida pela conjunção “e”, coordena-se à anterior, expressando sentido de

- (a) consequência, já que “passar para a semifinal” decorre da ação de “anular o gol”.
- (b) oposição, já que “anulação de gol” e “passar para a semifinal” se opõem contextualmente.
- (c) causa, já que a informação “passar para a semifinal” é motivo de “anular o gol”.
- (d) explicação, já que se justifica a classificação do time em função da atitude do juiz.
- (e) alternância, já que as ações se alternam para o juiz e para o Corinthians.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 17.

Simão Botelho amava. Aí está uma palavra única, explicando o que parecia absurda reforma aos dezessete anos. Amava Simão uma sua vizinha, menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem-nascida. Da janela do seu quarto é que ele a vira a primeira vez, para amá-la sempre. Não ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho: amou-o também, e com mais seriedade que a usual nos seus anos.

Os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor da mulher aos quinze anos, como paixão perigosa, única e inflexível. Alguns prosadores de romances dizem o mesmo. Enganam-se ambos. O amor dos quinze anos é uma brincadeira; é a última manifestação do amor às bonecas; é a tentativa da avezinha que ensaia o voo fora do ninho, sempre com os olhos fitos na ave-mãe, que a está da fronde próxima chamando; tanto sabe a primeira o que é amar muito, como a segunda o que é voar para longe.

Teresa de Albuquerque devia ser, porventura, uma exceção no seu amor.

(Camilo Castelo Branco, **Amor de perdição**)

17. De acordo com o narrador do excerto acima, o amor entre Simão e sua vizinha

- (a) apresentava traços intensos de inexperiência e infantilidade.
- (b) se caracterizava como uma paixão avassaladora, mas efêmera.
- (c) era surpreendente devido à maturidade incomum em jovens casais.
- (d) provava que os poetas iludem-se ao julgarem relacionamentos juvenis.
- (e) constituía uma espécie de chaga, já que não era realmente correspondido.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 18.

José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às ideias; não as havendo, servia a prolongar as frases. Levantou-se para ir buscar o gamão, que estava no interior da casa. Cossi-me muito à parede, e vi-o passar com as suas calças brancas engomadas, presilhas, rodague e gravata de mola. Foi dos últimos que usaram presilhas no Rio de Janeiro, e talvez neste mundo. Trazia as calças curtas para que lhe ficassem bem esticadas. A gravata de cetim preto, com um arco de aço por dentro, imobilizava-lhe o pescoço; era então moda. O rodague de chita, veste caseira e leve, parecia nele uma casaca de cerimônia. Era magro, chupado, com um princípio de calva; teria os seus cinquenta e cinco anos. Levantou-se com o passo vagaroso do costume, não aquele vagar arrastado dos preguiçosos, mas um vagar calculado e deduzido, um silogismo completo, a premissa antes da consequência, a consequência antes da conclusão. Um dever amaríssimo!

(Machado de Assis, **D. Casmurro**)

18. Nesse trecho, Bentinho destaca aspectos associados ao modo de falar, vestir-se e caminhar de José Dias. Ao compará-lo com um silogismo, o narrador tenciona mostrá-lo como uma pessoa

- (a) exibicionista
- (b) metódica
- (c) bajuladora
- (d) lacônica
- (e) dissimulada

19.



A crítica bem-humorada presente na charge sugere que

- (a) é impossível atingir êxito nos exames escolares.
- (b) os professores são insensíveis às necessidades de seus alunos.
- (c) a escola reproduz as injustiças existentes na sociedade em geral.
- (d) exames de seleção privilegiam um tipo específico de habilidade.
- (e) o esforço dos alunos deve ser sempre estimulado.

20.

BOLA NAS COSTAS – Levar uma bola nas costas significa ser traído ou ser surpreendido por uma atitude vinda de alguém que merecia sua confiança. Por falar nisso, conta-se que o famoso dicionarista Charles Webster certo dia foi flagrado pela esposa com a secretária no colo. Deu-se então o seguinte diálogo, com viés bem britânico:

- *Estou surpresa com sua atitude, meu caro.*

- *Surpreso estou eu, você deve estar é surpreendida.*

Pano rápido, o exigente dicionarista mais que de depressa encerrou o assunto.

(Cotrim, Márcio. “Berço da palavra”. *Revista Língua*, março/2015, p. 62)

O verbete apresenta um tom bem-humorado, visto que

(a) é composto por uma definição e uma ilustração que não apresentam relação de coerência entre si.

(b) o autor inventa um significado para a expressão “bola nas costas”, a qual é específica do jargão esportivo.

(c) ilustra a definição da expressão por meio de um episódio em que o personagem usa a precisão linguística como subterfúgio.

(d) expõe a situação ridícula a que uma pessoa pode se sujeitar com o intuito de preservar um casamento.

(e) a definição é ilustrada com um episódio em que o traidor tenta assumir o papel de vítima por meio de um jogo de palavras.

21.

Um barão assinalado

Sem brasão, sem gume e fama

Cumpré apenas o seu fado:

Amar, louvar sua dama,

Dia e noite navegar,

Que é de aquém e de além-mar

A ilha que busca e amor que ama.

Nobre apenas de memórias,

Vai lembrando de seus dias,

Dias que são histórias,

Histórias que são porfias

De passados e futuros

Naufrágios e outros apuros,

Descobertas e alegrias.

(...)

Barão ébrio, mas barão,

De manchas condecorado;

Entre o mar o céu e o chão

Fala sem ser escutado

A peixes, homens e aves,

Bocas e bicos, com chaves,

E ele sem chaves na mão.

Lima, Jorge de. A invenção de Orfeu.

Nas primeiras estrofes de sua obra, o poeta modernista Jorge de Lima

(a) recorre à intertextualidade com a obra épica de Camões, *Os Lusíadas*, a fim de criar uma epopeia às avessas.

(b) utiliza a metalinguagem, uma vez que, nos versos, estão expostas reflexões a respeito da aventura que é a criação literária.

(c) retoma a tradição literária clássica, a mimese, isto é, a imitação de modelos dotados de indiscutível valor artístico.

(d) recorre à linguagem regional, traço típico da poesia modernista, para com isso estabelecer um contraste entre conteúdo e forma.

(e) estabelece um paralelo entre a figura tradicional do herói épico, que navega em busca de glórias, e a do “barão ébrio”, que, em terra firme, busca glórias no amor.

22.

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo.

O delírio do verbo estava no começo, lá

onde a criança diz: Eu escuto a cor dos

passarinhos.

A criança não sabe que o verbo escutar não

funciona para cor, mas para som.

Então se a criança muda a função de um

verbo, ele delira.

E pois.

Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de

fazer nascimentos -

O verbo tem que pegar delírio.

(Manoel de Barros, *O livro das ignoranças*)

Nos versos, o eu lírico

(a) reproduz um fragmento bíblico para expor sua teoria sobre o processo de criação artística, criando um paralelo entre Deus e o poeta.

(b) explicita que poeta é um ser criador, pois contém alma de criança, cuja sensibilidade se diferencia da visão automatizada dos demais.

(c) o processo de criação literária associa-se à capacidade de ir além da razão, aguçando os sentidos como se sugere por meio da sinestesia.

(d) propõe que a poesia afaste-se das normas sintáticas, que, na sua opinião, aprisionam o a palavra, em uma única função, limitando-a.

(e) expõe sua concepção de criação literária por meio de uma gradação: inicialmente, deve-se ter a sensibilidade da criança; depois, torna-se poeta; e, enfim, aproxima-se de Deus.

23.

Gosto de pensar na relação entre arte e psicanálise como uma fita de Moebius – figura topológica que surgirá muitas vezes ao longo deste livro. Assim como posso, passeando o dedo por sua superfície, passar de dentro para fora e logo, em continuidade, de fora para dentro, tento deslizar entre os dois campos de modo a dar voz ora a um, ora ao outro, pondo em prática uma torção que talvez defina a ambos.

Mais do que forçar um diálogo entre dois campos bem delimitados culturalmente, trata-se aqui da tentativa de explicitar algo que ambos exploram de modos diferentes: uma reversão do eu e do mundo, uma “cambalhota no cosmos sobre si mesmo” - como dizia Mario Pedrosa – que nos convida a reconfigurar a relação com nós mesmos e com o outro. Tal convite, como uma mensagem de um naufrago jogada ao mar, é um gesto efêmero que pode nunca chegar a seu destino, mas repete-se como endereçamento e assim pode se transmitir de modo sempre imprevisível. Esse gesto vai (re)construindo, assim, a cultura como “raiz aberta”, para usar a expressão de Helio Oiticica: algo que já está lá mas deve ser reinventado, em um incessante apelo ao outro.

(Rivera, Tania. *O avesso do imaginário: Arte contemporânea e psicanálise*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.)

Para expor sua percepção sobre a relação entre arte e psicanálise, a autora emprega

- (a) antíteses, destacando oposições entre as duas áreas.
- (b) símiles, comparando as áreas com diferentes imagens, a fim de ressaltar aspectos em comum.
- (c) ironia, por fazer afirmações as quais devem ser interpretadas em sentido contrário.
- (d) paralelismo, pois contrasta ideias expressas por meio de estruturas sintáticas equivalentes.
- (e) metáforas, substituindo termos técnicos por termos conotativos.

24.



(Folha de S. Paulo, 04/05/2015)

Pela relação entre texto verbal e não verbal, depreende-se que, na charge, o autor defende que

- (a) toda criança tenha acesso à educação de qualidade.
- (b) não se deve reduzir a maioria penal.
- (c) menor infrator fique detido.
- (d) crianças praticam crimes porque são ensinadas a cometê-los.
- (e) jovens e adultos criminosos sejam tratados da mesma forma.

Utilize o texto abaixo para responder às questões 25 e 26.

SLOGAN "RED BULL TE DÁ ASAS" CAUSA PROBLEMAS COM CONSUMIDOR

Uma ação judicial movida por um cliente insatisfeito com o energético Red Bull pode custar caro para a marca, conforme notícia os sites *Business Insider* e *Buzzfeed*.

A fabricante concordou, na semana passada, em pagar mais de US\$ 13 milhões para encerrar uma ação coletiva contra ela, ação esta que acusava a empresa de praticar propaganda enganosa nos EUA. O acordo pode beneficiar milhões de consumidores que compraram a bebida nos últimos dez anos. Eles terão direito a ser reembolsados em US\$ 10 ou a receber um voucher da empresa no valor de US\$ 15 para serem gastos com produtos Red Bull.

Em nota, a fabricante informou que resolveu aceitar o acordo para evitar ter de arcar com os custos do litígio. "No entanto, a Red Bull reafirma que a sua venda e a rotulagem da bebida sempre foram verdadeiras e precisas, e nega qualquer irregularidade ou responsabilidade", diz a nota.

O autor da representação contra empresa, Benjamin Careathers, alega à Justiça que a fabricante engana os consumidores sobre a superioridade de seus produtos ao adotar o slogan "Red Bull te dá asas", vinculado à promessa de aumento de velocidade, de desempenho, concentração e reação, para citar alguns. A propaganda enganosa foi divulgada por meio de peças publicitárias veiculadas na televisão, internet, mídias sociais e eventos.

(<http://www.adnews.com.br/negocios/red-bull-te-da-asas-slogan-causa-problemas-para-a-marca>)

25. No último período do texto, deixa-se transparecer que a reportagem

- (a) adota uma visão parcial a respeito do fato.
- (b) apoia o fabricante da bebida.
- (c) debocha da interpretação literal do slogan.
- (d) aborda o assunto de forma neutra.
- (e) estimula o leitor a se posicionar em relação ao tema.

26. A primeira parte da nota divulgada pela empresa está corretamente parafraseada em

- (a) A empresa retifica que a publicidade em torno da bebida nunca foi falsa e imprecisa.
- (b) A Red Bull defendeu a legitimidade de sua bebida bem como de sua divulgação.
- (c) A fabricante ratificou que sempre foi honesta e correta na venda e rotulagem do produto.
- (d) O acordo foi fechado sob a condição de o consumidor reconhecer a honestidade da empresa.
- (e) A fabricante assumiu o equívoco não intencional que a venda e rotulagem da bebida causaram.

Utilize o texto abaixo para responder às questões 27 a 29.

A reforma da política

Um antigo anúncio dos anos 1960 asseverava que nove entre 10 atrizes de cinema preferiam uma determinada marca de sabonete. Não se sabia bem por que nem mesmo se era fato. O importante é que a repetição do mantra criava hábitos de imitação e consumo. Pois bem, 11 entre 10 brasileiros parecem apoiar de modo decisivo uma reforma política urgente no país. Quando indagados de seus motivos, dizem estar fartos dos hábitos políticos vigentes, no que têm de lesivos ao interesse público e de refratários a normas de direito penal em vigor. Em suma, querem políticos melhores e, se calhar, melhores pessoas – mais honestas e dedicadas a causas públicas.

Nada se poderá dizer que contradiga tal expectativa. Afinal, quem não gostaria de ser cuidado, amado ou governado por pessoas boas, dotadas de bons princípios de moralidade e dispostas de atitudes – e, no limite, sacrifícios – altruístas? Mas se a expectativa é inatacável, seu nexos com o desejo de uma reforma política não é, de modo algum, incontroverso. Se por reforma política entendermos modificações no sistema eleitoral – ou seja, no modo pelo qual votos são transformados em cadeiras parlamentares –, estamos a falar de regras e não de requisitos de moralidade pessoal ou hábitos de cultura política. Em termos diretos, nenhum dos sistemas eleitorais vigentes no planeta – muitas dezenas, a propósito – é capaz de evitar a eleição de patifes.

Há, portanto, uma distinção de ordem conceitual e prática entre qualidade de política e sistema de regras eleitorais. É evidente que essas duas dimensões possuem consideráveis interseções, mas é importante compreender que se trata de coisas distintas.

(Adaptado: Lessa, Renato. In: **Ciência Hoje** 323 vol.54, p. 64.)

27. Para expor seu ponto de vista, um recurso argumentativo empregado pelo autor no segundo parágrafo é

- (a) ironia.
- (b) argumento de autoridade.
- (c) comparação.
- (d) exemplo histórico.
- (e) pergunta retórica.

28. Das afirmações a seguir, aquela que expressa um posicionamento do autor é:
- Os brasileiros que pedem reforma política revelam pouco conhecimento sobre as regras eleitorais.
 - É preciso inviabilizar, por meio de regras, o acesso de pessoas desonestas à vida pública.
 - Discutir regras eleitorais é incompatível com a busca por qualidade na política.
 - É ingênuo acreditar que regras eleitorais garantam governantes de caráter irrepreensível.
 - O motivo pelo qual se deseja uma reforma política no Brasil é condenável.
29. O trecho “Quando indagados de seus motivos, dizem estar fartos dos hábitos políticos vigentes” poderia ser reescrito, sem alteração de sentido, da seguinte forma:
- Se indagados de seus motivos, dizem que estão fartos das práticas políticas atuais.
 - Quando questionados, os motivos que apresentam referem-se aos hábitos políticos correntes.
 - Quando são questionados sobre seus motivos, alegam que estão fartos dos hábitos políticos em vigor.
 - São indagados a respeito de suas razões, e a resposta é sempre a fatura dos hábitos políticos vigentes.
 - Quando são interpelados, alegam que estão sequeiros das práticas políticas que correm.
- 30.

Texto I

*Não quero mais o amor,
Nem mais quero cantar a minha terra.
Me perco neste mundo.
Não quero mais o Brasil
Não quero mais geografia
Nem pitoresco.*

*Quero é perder-me no mundo
Para fugir do mundo.
As estradas são largas
As estradas se estendem
Me falta é coragem de caminhar.*

*Sou uma confissão fraca
Sou uma confissão triste
Quem compreenderá meu coração?!*

*O silêncio noturno me embala.
Nem grito. Nem sou.
Não quero me apegar nunca mais
Não quero nunca mais.*

Augusto Frederico Schmidt (1928)

Texto II

Como bem frisou Carlos Drummond de Andrade, “a poesia modernista foi, em grande parte, uma poesia de região, de município e até de povoado, que se atribuiu a missão de redescobrir o Brasil, considerando-o antes encoberto do que revelado pela tradição literária de cunho europeu (...) Mas esse excesso de Brasil corria o risco de degenerar simplesmente em excesso de pitoresco, de tal modo o particular se substituía ao geral, na sofreguidão dos revolucionários, marcados ainda por uma tendência pulverizadora ao humorismo”. (...) Na verdade o que se processou foi o seguinte: o Modernismo surgiu imbuído do desejo de atualização da poesia brasileira, isto é, de adequá-la às correntes vanguardistas europeias. (...) o verso livre, conquista dos simbolistas franceses, (...) é a arma de combate dos modernistas; a ausência de pontuação fora praticada (...) por Apollinaire; processos como o de rimas dentro do mesmo verso ou no interior de versos seguidos, assonâncias internas e aliterações, remontam a Stuart Merrill.

(Ramos, Péricles Eugênio da Silva. In: Coutinho, Afrânio (dir.) e Coutinho, Eduardo de Faria (co-dir.). **A literatura no Brasil** – volume 5. São Paulo: Global, 2004, p. 171.)

- Analisando os versos de Schmidt à luz das reflexões apresentadas no texto II, é correto afirmar que
- os aspectos formais valorizados pelos modernistas estão presentes no poema.
 - o poema ilustra a libertação formal modernista, exceto quanto ao esquema rímico.
 - a recusa explicitada na primeira estrofe representa um posicionamento dos primeiros modernistas.
 - o poema ilustra a literatura condenada por Drummond por valorizar um “excesso de Brasil”.
 - ainda que a temática seja condizente com a proposta nacionalista do Modernismo, na forma, o poema não se atém aos princípios do movimento.

INSTRUÇÕES PARA AS REDAÇÕES:

- a. Serão apresentados a você dois temas para redação.
- b. Faça uma redação para cada tema, ou seja, **você deve fazer as duas redações**.
- c. As redações devem ser duas **dissertações em prosa**, com no máximo 30 linhas.
- d. Não é necessário escrever um título para cada redação, os títulos são dados juntamente com as propostas-tema.
- e. Em cada redação, fuga do tema implica nota zero.
- f. Redações com menos de 10 linhas serão desconsideradas.
- g. As redações podem ser feitas a lápis.
- h. Anotações nas folhas identificadas como “Rascunho da Redação” não serão consideradas.
- i. Somente será considerado o que estiver escrito nas folhas pautadas e com linhas numeradas para as redações.
- j. Escreva suas redações com letra legível.
- k. Não é permitido destacar as folhas de rascunho das redações.

ATENÇÃO:

Você deve finalizar cada texto e passá-lo para a folha de redação até o horário limite da prova (indicado no quadro na frente da sala).

Lembre-se de que você poderá retirar as folhas para transcrever suas redações somente quando entregar o Cartão de Respostas preenchido.

Tema 1

Considere os excertos a seguir para desenvolver uma **dissertação em prosa**.

TEXTO I**A seca não é mais um problema do agreste**

por Rafael Nardini — publicado 07/05/2014 12h40, última modificação 07/05/2014 16h00

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou nesta quarta-feira 7 que a situação crítica do sistema Cantareira, em São Paulo, colocou o debate sobre a segurança hídrica na agenda nacional, passando a ser um assunto diário também das grandes cidades, e não mais apenas uma imagem distante do agreste nordestino. “De repente tenho a imagem do homem da seca e isso é comigo que moro aqui nos Jardins (região nobre na zona sul de São Paulo). As pessoas vão precisar perceber como é que isso afeta a qualidade de vida. Estamos falando de meio ambiente junto à qualidade de vida. Não estamos falando de salvar a floresta amazônica”, disse.

O sistema Cantareira, responsável por parte do abastecimento para milhões de moradores da Grande São Paulo, registrou 9,8% de nível de água, o pior índice histórico para o reservatório. O momento, de acordo com a ministra, pede serenidade, competência e transparência para informar a sociedade sobre as decisões tomadas. Ela ressaltou, no entanto, não caber ao ministério avaliar se há ou não a possibilidade de racionamento, já que o governo federal, diferentemente do que o ocorre com o sistema elétrico, por exemplo, não é responsável pela distribuição de água, atividade outorgada aos estados.

(<http://www.cartacapital.com.br/dialogos-capitais/a-seca-nao-e-mais-um-problema-do-agreste-9948.html>)

TEXTO II

(<http://maesso.files.wordpress.com/2011/0//aguanossadecadadia.jpg>)

Conforme indicado nas folhas de rascunho e de redação, utilize o **próprio tema** como **título** de sua dissertação.

Tema/Título 1 – Solução para a crise da água: ampliar o fornecimento ou reforçar a economia?

Tema/Título 1 - Solução para a crise da água: ampliar o fornecimento ou reforçar a economia?

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

24

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

28

/

Tema 2

Considere os excertos a seguir para desenvolver uma **dissertação em prosa**.

TEXTO I

Acontece que a família é um grupo social permeável e, portanto, sofre as influências do contexto cultural em que vive. E, aí, o processo de transformação da família, que já é delicado, hoje ganha contornos de grande complexidade.

Por um lado, os adultos estão submetidos a alguns ideais - entre eles o da busca desesperada da felicidade e da eterna juventude - que interferem decisivamente na posição que assumem perante os filhos. Estabelecer relações mais de amizade e cumplicidade do que de autoridade, evitar conflitos, escapar do movimento contínuo de ora apertar, ora soltar os limites que os filhos ainda têm são atitudes que muitos pais assumem hoje em dia. (...)

De outro lado, os jovens se tornaram o principal alvo do mercado publicitário e isso faz com que adquiram novas necessidades, interesses e anseios: a busca de aventura, o "fazer para acontecer", a recusa do cotidiano maçante etc.

*(...)
É o desencontro dessas duas gerações que tem, muitas vezes, possibilitado ocorrências desastrosas.*

(Rosely Sayão, <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1906200819.htm>)

TEXTO II

(<http://formulageo.blogspot.com.br/2012/05/educacao-entre-pais-e-filhos-mafalda.html>)

Conforme indicado nas folhas de rascunho e de redação, utilize **o próprio tema** como **título** de sua dissertação.

Tema/Título 2 – Convivência familiar: eterno conflito de gerações?

Tema/Título 2 - Convivência familiar: eterno conflito de gerações?

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

24

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

28

